

**Malundo Fausto Catessamo
Orlando Lima Rua**

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA

Contribuições para o desempenho das PME



VidaEconómica

ÍNDICE

Índice de tabelas	7
Índice de figuras	9
Índice de gráficos.....	11
Prefácio	13
Agradecimentos.....	15
Abreviaturas e acrónimos.....	17
Introdução	19
PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
Capítulo 1 – Inovação	
1.1. Conceito	25
1.2. Inovação e crescimento	30
1.3. Indicadores de sucesso e factores inibidores da inovação.....	31
1.4. Importância da inovação nas pequenas e médias empresas.....	36
1.5. Tipos de inovação.....	39
Capítulo 2 – Empreendedorismo	
2.1. Conceito	43
2.2. Empreendedorismo e desenvolvimento económico	46
2.3. Intraempreendedorismo.....	49
2.3.1. Conceito	49
2.3.2 Importância do intraempreendedorismo.....	50
2.3.3 O intraempreendedor.....	52

2.4. Oportunidades	54
2.5. Importância das pequenas e médias empresas	54
2.6. Empreendedor-inovador	58
2.7. Fomento da inovação e do empreendedorismo em Angola.....	60
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	
Capítulo 3 – Metodologia de Investigação	
3.1. Introdução	69
3.2. Instrumento	70
3.3. População, amostra e recolha dos dados	70
Capítulo 4 – Análise e Discussão de Resultados	
4.1. Introdução	75
4.2. Caracterização das actividades económicas.....	77
4.2.1. Internacionalização	79
4.2.2. Recursos humanos.....	80
4.3. Inovação.....	83
4.3.1. Inovação de produto e processo	84
4.3.2. Resultados da inovação de produtos.....	90
4.3.3. Actividades e despesa com inovação.....	91
4.3.4. Inovação organizacional e <i>marketing</i>	92
4.3.5. Fontes de informação e tecnologias de comunicação.....	99
4.4. Discussão dos resultados	101
CONCLUSÕES	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113
APÊNDICE (QUESTIONÁRIO)	127

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Definição dos níveis de inovação	29
Tabela 2: Tipos de indicadores da inovação	33
Tabela 3: Factores inibidores <i>vs.</i> factores potenciadores da inovação	35
Tabela 4: Empreendedorismo <i>vs.</i> intraempreendedorismo	51
Tabela 5: Pontos fortes e fracos que interferem no crescimento das PME	56
Tabela 6: Programa da actividade empreendedora CLESE/N'Dalatando	63
Tabela 7: Classificação das Actividades Económicas (CAE) das empresas de Angola	71
Tabela 8: Número de colaboradores e níveis de escolaridade nas PME	81
Tabela 9: PME e taxa de inovação reportada por sector de actividade (CAE Rev. 1)	89
Tabela 10: Diferentes actividades de inovação desenvolvidas e suas despesas	91
Tabela 11: Inovação organizacional por sectores de actividade económica	94
Tabela 12: Níveis de importância da inovação	98
Tabela 13: Importância das fontes de informação e tecnologias de comunicação	100

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Benefícios da inovação	39
Figura 2: Tipos de inovação por novidades de resultados	41
Figura 3: Tipos de inovação por objecto	41
Figura 4: Mapa administrativo de Angola.....	76

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição da amostra por actividade (CAE Rev. 1).....	73
Gráfico 2: Localização das PME em N'Dalatando	77
Gráfico 3: Idade das empresas inquiridas.....	78
Gráfico 4: Forma jurídica das PME inquiridas	79
Gráfico 5: Volume de vendas destinado ao mercado angolano.....	80
Gráfico 6: Conhecimento sobre intraempreendedorismo nas PME.....	82
Gráfico 7: Promoção do intraempreendedorismo nas PME.....	82
Gráfico 8: Crescimento do negócio conforme objectivos das PME	83
Gráfico 9: PME com áreas exclusivas à prática da inovação.....	84
Gráfico 10: PME com introdução de bens ou serviços novos ou melhorados	85
Gráfico 11: Responsável pela inovação de produto	85
Gráfico 12: Inovação de produto.....	86
Gráfico 13: Inovação de processo	87
Gráfico 14: Responsável pela inovação de processo	88
Gráfico 15: Contribuição da inovação de produto no crescimento das PME	90
Gráfico 16: Responsável pela inovação organizacional	95

Gráfico 17: Meios de comunicação para publicidade e promoção	96
---	----

PREFÁCIO

Ao começar a redigir este texto coloquei-me a questão sobre se os leitores de um livro lêem, de facto, os prefácios. Quero encorajar os autores, esperando que os leitores tenham, pelo menos, tanto prazer em ler esta obra quanto o gozo que eles inequivocamente tiveram em fazê-lo.

É com muita honra e satisfação que aceitei o convite para prefaciар o livro sobre *“Inovação e Empreendedorismo em Angola: contribuições para o desempenho das PME”* de Malundo Fausto Catessamo, professor da Escola Superior Politécnica do Kwanza Norte (Angola), e de Orlando Lima Rua, professor do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (Portugal).

Tal aceitação deveu-se não somente à actualidade e relevância que o tema representa para Angola, mas também ao respeito e admiração que tenho pelos autores, cuja postura ética e deontológica merecem ser destacadas.

A obra apresentada constitui uma das grandes prioridades do Governo de Angola, atendendo à necessidade de este país deixar de depender dos recursos naturais e mudar o seu paradigma de desenvolvimento, rumo à inovação e ao empreendedorismo do sector privado. Os autores apresentam factores favoráveis à execução ou exploração de ideias criativas para geração de inovação, apontam algumas barreiras à implementação de actividades inovadoras e

empreendedoras e demonstram o valor que a inovação e o empreendedorismo têm para a sobrevivência e sucesso das PME. Além disso, falam sobre alguns factores inibidores da inovação e do empreendedorismo e da necessidade de imprimir uma nova dinâmica de funcionamento das instituições de fomento da actividade inovadora e empreendedora, entretanto, criadas pelo Governo.

Os autores deixam, ainda, algumas notas importantes a reter: que o aperfeiçoamento do sistema financeiro angolano, aliado à melhoria do funcionamento das instituições criadas para o efeito, seria cobiçável, para que a inovação e o empreendedorismo contribuam efectivamente para o crescimento económico do país; e que a inovação e o empreendedorismo na cidade de N'Dalatando é extremamente baseado em actividades tradicionais, o que exigirá apostar nos recursos humanos com uma qualificação acima da média para que possa lançar novos produtos/serviços por via de processos de ruptura.

Trata-se de uma obra redigida numa linguagem simples e de fácil compreensão, que será útil para professores, estudantes, investigadores, instituições públicas, empresas e empresários.

Prof. Doutor Carlos Diakanamwa

Reitor da Universidade Kimpa Vita

Vice-reitor para Centros Universitários da Universidade Agostinho Neto

Membro da Comissão de Ética do Instituto Nacional de Tripanossomíases Humana

Doutorado em Bioquímica pela Universidade Livre de Bruxelas, no Reino da Bélgica

AGRADECIMENTOS

Ao Magnífico Reitor da Universidade Kimpa Vita, Professor Doutor CARLOS DIAKANAMWA, ao Vice-Reitor para a Área Científica, Professor Doutor HEITOR MANUEL TIMÓTEO, e ao Diretor-Geral da Escola Superior do Kwanza Norte, Professor Doutor PEDRO VITA, pelo reconhecimento e financiamento da presente obra.

Ao Presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), Professor Especialista OLÍMPIO CASTILHO, por proporcionar a troca de experiências educativas e estimular a salutar multiculturalidade da instituição a que preside.

À Directora do Mestrado em Empreendedorismo e Internacionalização do ISCAP, Professora Doutora MARIA CLARA RIBEIRO, pela amizade e disponibilidade.

Aos docentes do referido mestrado, pelos preciosos contributos técnico-científicos.

Aos colegas e amigos da Escola Superior do Kwanza Norte, pela amizade, estímulo e espírito crítico.

Aos “heróis” empreendedores da cidade de N’Dalatando, pela colaboração para a presente obra.

Só Deus consegue retribuir!

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

BUE	Balcão Único do Empreendedor
CAE	Classificação das Actividades Económicas
CIS	<i>Community Innovation Survey</i>
CLESE	Centros Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego
FACRA	Fundo Activo de Capital de Risco Angolano
FNQ	Fundação Nacional da Qualidade
GUE	Guiché Único de Empresa
INAPEM	Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
INAPEM-KN	Instituto Nacional de Apoio as Pequenas e Médias Empresas no Kwanza Norte
INE	Instituto Nacional de Estatística
InnoSkills	<i>Innovation Skills for SMEs</i>
I&D	Investigação e Desenvolvimento
MAPTS	Ministério da Administração Pública Trabalho e Segurança Social
MINCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MPME	Micro, Pequena e Média Empresa
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento de África

OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico
PDMPME	Programa de Desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
SPSS	<i>Software Statistical Package for the Social Sciences</i>
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
UE	União Europeia
UN	<i>United Nations</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

O desafio actual para lidar com um processo marcado por uma feroz competitividade, instabilidade e incerteza dos mercados passa pela aprendizagem, ao longo da vida, como meio para dispor de competências necessárias para competir e crescer numa economia gradualmente mais exigente ao nível da inovação e do empreendedorismo. A sobrevivência das organizações requer, assim, elevada capacidade de resposta a um conjunto de demandas não satisfeitas, onde os clientes, enquanto *stakeholders* geograficamente móveis e flexíveis, cada vez mais sofisticados, tornam os mercados cada vez mais competitivos.

Por via da inovação e do empreendedorismo surgem no mercado novas empresas, factor que tem provocado um impacto extremamente positivo não apenas na criação de empresas e emprego, mas também no aumento da produtividade e na renovação das economias. O abrandamento das economias dos países devido à crise económica mundial é uma evidência, devendo, por isso, o empreendedorismo ser também encarado numa perspectiva do autoemprego para inovar e gerar riqueza de modo a que os clientes, e a sociedade em geral, enquanto consumidores, tenham uma crescente oferta de produtos e serviços disponíveis para satisfação das suas necessidades.

O contributo da inovação no crescimento económico e no fortalecimento da competitividade das empresas e das nações é

incontornável, sendo que “o empreendedorismo é determinante. Estando estreitamente ligado à inovação, é o veículo que transporta as novas ideias e formas de fazer as coisas ao encontro das necessidades do mercado” (Correia, 2013, p. 1).

É evidente que a maioria dos políticos e profissionais estão a reivindicar que a economia precisa da criação de mais empresas, com um cariz inovador e empreendedor. É por esta razão que os países procuram fomentar o empreendedorismo, conjugando esforços entre este e progresso económico, uma vez que são as PME, e não as grandes empresas, as maiores geradoras de novos empregos. Obviamente, os efeitos positivos do empreendedorismo na sociedade não se limitam somente à criação de emprego, emergem também pelo seu contributo para a inovação de produtos, serviços, processos, métodos, técnicas e tecnologias (Ferreira, Santos & Serra, 2010).

Neste processo, é importante que o empreendedor saiba associar o empreendedorismo à inovação. *“Para que a empresa seja capaz de inovar, tem de criar uma estrutura que permita que se seja empreendedor. (...) Tem de se certificar que os seus incentivos, as suas remunerações, as suas decisões de recursos humanos e as suas políticas recompensam o comportamento empreendedor certo e não o penalizam”* (Drucker, 2008, p. 157).

Milhares de empresas são criadas todos os dias, residindo o desafio inicial destas em assegurar a sua sobrevivência. De que forma as empresas sobreviverão? Não apenas do ponto de vista teórico, mas, essencialmente, na prática. Estudos recentes apontam que não inovar é a única grande razão para o declínio das empresas, pois empresa que não inova entra em colapso (Drucker, 2013). Neste contexto, é fundamental identificar os diferentes tipos de inovação, os seus indicadores de sucesso, bem como os factores que interferem na execução positiva da mesma, de modo a salvaguardar o crescimento sustentável da empresa.

A contribuição da inovação e do empreendedorismo no crescimento económico das nações é uma realidade. Nos países em via de desenvolvimento, o incentivo a estas actividades é tido como forma de estímulo ao desenvolvimento socioeconómico. Em Angola, a inovação e o empreendedorismo estão no centro das preocupações do Governo, sendo entendimento deste tratar-se de um processo vital para o crescimento da sua economia através da criação de micro, pequenas e médias empresas, tendo a crise financeira mundial criado um desafio particular para este país: a pertinência de deixar de depender dos recursos naturais e mudar a atenção para a inovação e o crescimento do sector privado (Marques, 2011).

Alguns dos poucos estudos que conhecemos sobre a contribuição da inovação e do empreendedorismo no desempenho das PME em Angola foram os realizados por Zinga (2007), Marques (2011), Mendes (2012), e GEM (2010), tendo uma amplitude nacional, onde as assimetrias regionais não foram tidas em consideração. Mas Drucker (2002), defende que a inovação, como função específica da capacidade empreendedora, pode ser aplicada até a um pequeno negócio iniciado por um indivíduo na cozinha da família. Posto isto, para colmatar as lacunas de informação existentes ao nível local, propomo-nos analisar a contribuição da inovação e do empreendedorismo para o desempenho das PME angolanas, partindo do tecido empresarial da cidade de N'Dalatando, capital da província do Kwanza Norte, não existindo nenhum estudo sobre esta temática nessa cidade, nem na própria província.

O objectivo desta obra consubstancia-se, assim, na obtenção de uma visão clara sobre a inovação e o empreendedorismo, com vista a aferir quais os factores favoráveis à execução ou exploração de ideias criativas para geração de inovação, bem como a existência de barreiras à implementação de actividades inovadoras e empreendedoras no contexto angolano.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA

Contribuições para o desempenho das PME

A obra apresentada aborda um tema que constitui uma das grandes prioridades do Governo de Angola, atendendo à necessidade de este país deixar de depender dos recursos naturais e mudar o seu paradigma de desenvolvimento, rumo à inovação e ao empreendedorismo do sector privado. Os autores apresentam factores favoráveis à execução ou exploração de ideias criativas para geração de inovação, apontam algumas barreiras na implementação de actividades inovadoras e empreendedoras e demonstram o valor que a inovação e o empreendedorismo têm para a sobrevivência e o sucesso das PME. Além disso, falam sobre alguns factores inibidores da inovação e do empreendedorismo e da necessidade de imprimir uma nova dinâmica de funcionamento às instituições de fomento da actividade inovadora e empreendedora, entretanto, criadas pelo Governo.

Prof. Doutor Carlos Diakanamwa
Reitor da Universidade Kimpa Vita

Apoio Institucional



**Escola Superior Politécnica
do Cuanza Norte**

www.vidaeconomica.pt
livraria.vidaeconomica.pt

ISBN: 978-989-768-096-0

